

Análise semiótica de um fórum: construção de sentido em contexto digital sobre Cultura da Paz

Daniele da Rocha Schneider
UFRGS
Brasil
dani.qmc@gmail.com

Dinorá Fraga
Centro Universitário Ritter dos Reis
Porto Alegre
Brasil
dradm@terra.com.br

Sérgio Roberto Kieling Franco
UFRGS
Brasil
sergio.franco@ufrgs.br

ABSTRACT

This work analyzes a discussion forum carried out in the extension course of Virtual Community: Spirituality in Education – NIETE/UFRGS (Interdisciplinary Center of Transdisciplinary Studies about Spirituality /Federal University of Rio Grande do Sul - Brazil). The course was implemented in the second semester of 2012 and had as main target elementary school teachers of first grades, favouring the production of knowledge regarding the peace culture. Through the analysis of this forum, according to the semiotics of passion, it was aimed to identify the relations between expression and content and how signs are manifested via digital interface. The study revealed the semiotics of passion as an analysis tool for the sign effects of modal qualifications about different states related to the peace culture, through the forum activity in the Moodle.

RESUMO

Este trabalho analisa um fórum de discussão realizado no curso de extensão Comunidade Virtual: Espiritualidade na Educação – NIETE/UFRGS. O curso foi implementado no segundo semestre de 2012 e teve como público alvo, educadores das séries iniciais do ensino fundamental, favorecendo a produção de conhecimento sobre cultura da Paz. Através da análise do fórum, segundo a semiótica das paixões, objetivou-se identificar as relações entre expressão e conteúdo e como os sentidos se manifestam via interface digital. O estudo evidenciou a semiótica das paixões como instrumento de análise de efeitos de sentido de qualificações modais sobre diferentes estados relacionados à Cultura da Paz, via atividade fórum do Moodle.

ENTRE MÍDIAS E LINGUAGENS

A sociedade vive um momento de transformações sociais, culturais e científicas, no qual o desafio é a incorporação de mudanças estruturais nas formas de ensinar e apreender, possibilitadas pelo desenvolvimento tecnológico. A Educação a Distância (EAD), nesse contexto, se caracteriza como exemplo. Através de diferentes tecnologias e linguagens viabiliza a democratização do acesso ao saber e as possibilidades de aperfeiçoamento e comunicação multidirecional, enquanto metas e diretrizes propostas nas políticas educacionais brasileiras [2].

Apoiada pelas tecnologias educacionais em rede, a EAD efetiva o desenvolvimento do conhecimento, mediante processos interativos a distância que são viabilizados por ambientes virtuais

de aprendizagem, entre esses o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle). Esse ambiente apresenta interface para navegação hipertextual, agregando diferentes mídias e ferramentas de comunicação. Possibilita a integração de diversos recursos, atividades e linguagens a partir de uma perspectiva investigativa e colaborativa, viabilizando o processo ensino-aprendizagem. Seu potencial está na possibilidade de implementar ambientes colaborativos de aprendizagem mediante processos interativos a distância.

Nesse sentido, a ferramenta de atividade fórum do Moodle é um espaço para a interação, questionamentos e reflexões sobre determinado conteúdo. Nessa interação, cada participante tem a oportunidade de colaborar, não só expondo seu posicionamento aos colegas como também agregando novos aspectos a seu conhecimento, mediante as críticas ou sugestões recebidas.

A atividade fórum ao contemplar o conteúdo teórico através de problematizações, instiga a reflexão e a análise de situações, possibilitando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Essas consequentes discussões possibilitam que os conhecimentos sejam permanentemente reconstruídos e reelaborados de forma socializada. Tal problematização instiga a autonomia, o pensamento crítico por meio de um processo relacional.

Para [3], o fórum é uma ferramenta para diálogo entre participantes, permitindo debate de ideias, o que leva à construção de novos saberes. Nesse mesmo sentido, [7] evidencia a importância de a interação ser conduzida pelos participantes de modo problematizador, instigando a autoria e coautoria dos participantes.

Desenvolver ensino-aprendizagem de forma colaborativa, segundo explica [8], requer que seja explicitada a construção de conhecimento como modo de compartilhamento entre todos. No contexto da comunidade em análise, construção de conhecimento adquire o sentido próprio que a interação requer: diálogo e problematização sobre a Cultura da Paz.

O primeiro fórum de discussão da comunidade problematizou a integração do espiritual ao mundo interconectado. A partir dessas problematizações foi possível identificar as relações entre expressão e conteúdo e como os sentidos foram produzidos e se manifestaram via ambiente virtual, tendo a semiótica das paixões como teoria base.

SOBRE A SEMIÓTICA DAS PAIXÕES

A palavra Semiótica origina-se da palavra grega “semeon” que significa significação. Entre seus objetos de estudo é proposto à

utilização de mecanismos e as relações do percurso gerativo de sentido, que perpassam os níveis fundamental, narrativo e discursivo, conforme demonstrado na Figura 1. Como teoria da significação, ao examinar a organização textual e os mecanismos enunciativos, a semiótica procura descrever e explicar “o que o texto diz e como faz para dizer o que diz” [1] (p.11).

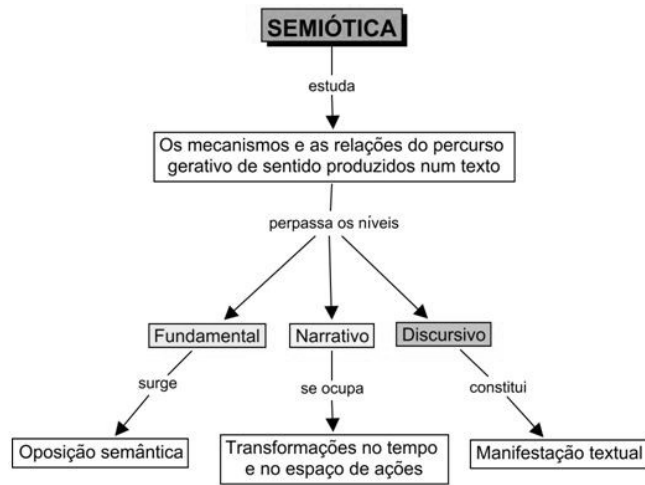


Figura 1 - Mecanismos e relações do percurso gerativo de sentido produzido em um texto. Fonte: Elaborado pelo autor

No nível das estruturas fundamentais, surge a significação como uma oposição semântica mínima [6], a qual se torna base de sustentação dos demais níveis do percurso gerativo. O segundo nível, o narrativo, se ocupa das transformações no tempo e no espaço de ações e de estados do Ser, os enunciadores, constituído como sujeitos na linguagem.

Na semântica narrativa, os enunciados se apresentam em duas modalizações: do ser e do fazer, cada qual subdividindo-se em quatro modalidades, o dever, o querer, o saber e o poder. “A modalização de enunciados de estado é também denominada “modalização do ser” e atribui existência modal ao sujeito de estado. A modalização de enunciados de fazer é responsável pela competência modal do sujeito do fazer, por sua qualificação para a ação [...]” [1] (p. 42, 43).

A modalização do *fazer* e *ser* é representada no quadro 1.

Modalidades	Virtualizantes	Atualizantes	Virtualizantes
Exotática	Dever	Poder	Fazer
Endotática	Querer	Saber	Ser

Quadro 1 - Modalização do fazer e ser. Fonte: [9].

Segundo a teoria semiótica Greimasiana o nível fundamental é constituído por valores que geram uma tipologia de discursos. Na modalização do fazer distinguem-se duas modalidades relacionadas à instância de poder dos enunciadores: o *fazer-fazer* e o *fazer-ser*; característico do discurso autoritário, gerando uma obrigatoriedade.

Os enunciados de estado ou também denominados de “modalização do ser”, atribui ao sujeito de estado a existência modal do querer ser, dever ser, poder ser e saber ser. Nessa busca do sujeito por objetos-valores, o mesmo entra em conjunção com esses objetos desencadeando diferentes “estados de alma”. Os

diferentes “estados de alma” são denominados, pela Semiótica, de “paixões”, objeto de teorização do fórum, nesse trabalho.

As paixões são “efeitos de sentido de qualificações modais que modificam o sujeito de estado. Podem ser simples, por exemplo, poder ser, ou complexa, poder fazer ser. Na semiótica das paixões existe um percurso caracterizado por uma tensão passional e seu relaxamento e vice-versa, gerando estados patêmicos (de pahtos), ou seja, estados de alma que revelam traços comportamentais. As paixões podem se manifestar fisiologicamente através de riso, choro ou de forma comportamental, no caso da agressão, gritos entre outros comportamentos.

A semiótica, ao problematizar as paixões, considera os efeitos afetivos e passionais do discurso determinados pela cultura, como resultantes da modalização e não dos temperamentos. Daí a possibilidade de diferenças no estudo das Paixões entre neurologia, psicologia, por exemplo, e semiótica. Esses efeitos derivam de organizações provisórias e intersecções de modalidades diferentes. Por exemplo, o estado de vergonha define-se combinado o querer ser, não poder não ser e saber não ser [4].

O último nível, das estruturas discursivas, se constitui na manifestação textual, o texto, assumido pelo sujeito da enunciação. Nesse, as estruturas são semanticamente mais complexas, pois se estabelecem relações entre enunciador e enunciatário, aspecto que determina o objeto de comunicação.

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DE UM FÓRUM A PARTIR DA SEMIÓTICA DAS PAIXÕES

O objeto de análise é um fórum de discussão, implementado no curso de extensão Comunidade Virtual: Espiritualidade na Educação, de setembro a dezembro de 2012. Desenvolvido a distância, via Moodle, pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos Transdisciplinares sobre Espiritualidade (NIETE), vinculado a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o curso foi um espaço de discussão e aprendizado colaborativo. Envolveu 122 professores, atuantes em sala de aula, de diferentes estados do país e outros países como Colômbia e Japão, através de uma comunidade virtual e uso de diferentes mídias como vídeos, filmes, documentários.

A Cultura da Paz foi problematizada através da espiritualidade como um processo de transcendência no mundo da vida. Relacionou-se intrinsecamente à prevenção de conflitos, através da disseminação de uma cultura voltada a solidariedade, compartilhamento e tolerância.

A partir da problematização inicial, “*Fale sobre sua visão de mundo e de ser humano, e em que medida essa visão está alinhada com o que falamos sobre interconexão*”, desencadeou-se uma discussão que tomou direcionamentos diversos, articulados a multiplicidade de linguagens e mídias possíveis. A combinação das modalidades permitiu analisar as ações e as transformações de estados dos sujeitos no fórum.

Para os participantes, o compartilhamento e discussão das informações, em torno das quais ocorreu a construção do conhecimento, se tornaram explícitos à medida que cada um, detentor de um poder fazer, isto é, expressar-se, instigava um dever fazer, ou um querer fazer no interlocutor. Essa ação viabilizou a ampliação da interação entre o grupo, fazendo com

que os mesmos expusessem ideias e pensamentos reflexivos, que geraram diferentes estados de ser de Paz e possibilidades de saber sobre a Paz, conforme falas:

“Que legal seus apontamentos! Gostei muito.”
“Olá [...] ! Parabéns ! Gostei muito das tuas considerações.”
“Adorei seus apontamentos”
“Estou adorando as colocações que estão sendo postadas! Agradeço a a oportunidade de estar participando desse curso.”
“Nós só temos que agradecer pelo ótimo curso.”
“me afloram bons sentimentos e lembranças de algo que não sei dizer o que é...”
“Lindo ! Maravilhoso ! Gostei muito ! Obrigada por compartilhar !

Os participantes mobilizaram-se, gerando estados patêmicos como podemos ver nas falas acima, relacionadas ao Ser. Para tanto, foi fundamental a diversidade do pensamento flexível, enfatizando o processo intencional de construção de significados em torno da problematização inicial.

Em um contexto dialógico que requer o saber ser, fazer, sentir os participantes protagonizaram os diversos sentidos, atingindo diferentes “Estados de Alma”. Pensa-se aqui que a interação é um constituinte da Paixão, conforme falas destacadas abaixo:

“Concordo com você [...]; a mudança do mundo começa em cada um de nós e para mudar é preciso se conhecer.”
“Concordo plenamente quando você diz sobre a responsabilidade de viver, de forma respeitosa com o próximo pois o meu fazer ou deixar de fazer somente eu serei”.
“Concordo com você [...]! Estou encantada com as reflexões deste fórum !”

O estudo da dimensão patêmica possibilita descrever a variação dos estados dos participantes. Essa descrição é fundamental para obter uma análise mais completa dos comportamentos constituídos como linguagem e de como esses, como efeito de sentido, influenciam na discussão do tema. Nesse sentido, a figura 2 apresenta as relações humanas e a diversidade de opiniões como um recorte temático do tema do módulo.

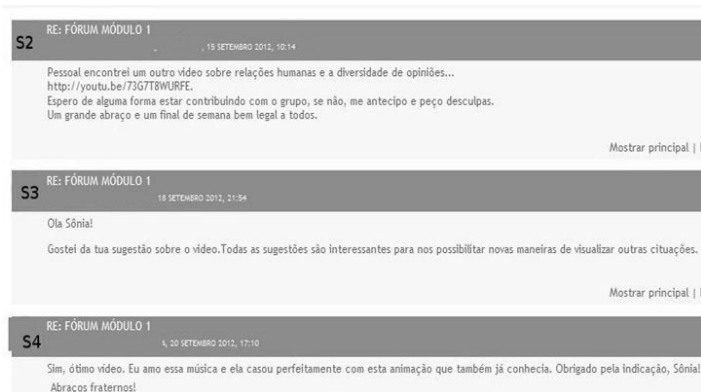


Figura 2: Exemplo do Fórum sobre visão de mundo e ser Humano Fonte: Print screen adaptado da página do Curso Comunidade Virtual: Espiritualidade na Educação.

Nos recortes acima, a motivadora das discussões (S1) é o sujeito da enunciação, pressuposto na organização das atividades é

constituidora da função professor. Esse possui um saber-fazer pressuposto pelo discurso pedagógico de gerar um dever-fazer em S2, S3 e S4, que são os participantes do curso e estão representados no recorte acima, respectivamente. S1, nesse contexto, se torna a “competência cognitiva (que se pode interpretar como uma ‘inteligência sintagmática’, como uma habilidade para organizar as programações narrativas)” [5] (p. 388).

S1 por seu poder do discurso pedagógico pode despertar um fazer-querer sobre S2 (pessoa que compartilha o vídeo), S3, S4 (as pessoas que reagem ao vídeo) quando determina a sua vontade para torná-los competente pela capacidade de discutir o assunto. S2, a partir do dever-fazer, gerar em si um querer-fazer e um poder-ser que expressam o efeito patêmico que se manifestam em S3 e S4 quando afirmam “*Amo essa música*”, “*Gostei da tua sugestão*” e, finalmente, diz “*Muito obrigado*”. Os significados compartilhados através do vídeo expressa o estado de Ser de S2 numa cultura de Paz. O querer fazer, expresso através do audiovisual, representou o compartilhamento de sentimentos do ‘estado de ser’ em relação a Cultura da Paz.

Referente ao poder do discurso pedagógico ressalta-se que esse apresenta-se “[...] como a denominação de um dos predicados possíveis do enunciado modal (de fazer ou de estado), que rege um enunciado descritivo” [5] (p. 337). Da mesma forma S2 desperta, em S4, um poder-querer assistir ao vídeo indicado. Pela escrita demonstra um “estado de alma” de vislumbramento e satisfação pelo querer-ser e pelo saber-poder-ser, quando destaca: “[...] ótimo vídeo. Eu amo essa música [...]” (Figura 3).



Figura 3: Exemplo de Estado de alma de S4. Fonte: Print screen adaptado da página do Curso Comunidade Virtual: Espiritualidade na Educação.

Observa-se que os efeitos de sentido produzidos transformam as relações. Nesse sentido, a paixão é vista como a aproximação de diferentes discursos. As paixões acabam comandando a intersubjetividade, e cada participante manifesta o seu estado de ser a partir da cultura da paz e dos estados de alma dos colegas. Numa segunda situação o saber-fazer de S1 mobilizou o dever fazer e na continuidade das manifestações do querer ser e do poder ser querer ser S5 expressou seu estado de alma através de uma imagem. Visualizou a interconexão entre a vida, o Ser humano e a Cultura da Paz como uma teia que cobre toda uma estrutura, no caso uma árvore (Figura 4).



Figura 4: Exemplo de representação da Cultura da Paz para S5
Fonte: Print screen adaptado da página do Curso Comunidade Virtual: Espiritualidade na Educação.

O querer ser de S5 instaurou, pela sensibilidade, em que a expressão “Isso é incrível” é uma evidência, uma dimensão do poder querer e um poder-fazer em S6 (foi em busca da reportagem), pois este apreciou a imagem inserida por S5 e foi além, aprofundando o contexto social da imagem. Nesse contexto, um não querer não ser se apresenta como impossível. A atividade não foi imposta mas despertou naturalmente em meio a discussão e sentimentos, entrando em conjunção com a Cultura da Paz. Através da linguagem imagética S5 expressou seu estado de alma, envolveu a sensibilidade e produziu significados para si e para os colegas.

Através da semiótica das paixões é possível analisar os sentimentos projetados pelos participantes, no fórum. As sequências das discussões é complementada pelas possibilidades hipermediáticas dessa ferramenta, complementando assim a intensidade das discussões sobre a Cultura da Paz. As análises das significações permitiram identificar diferentes “estados de alma” relacionados a paz.

As análises das significações permitiram identificar diferentes “estados de alma” relacionados a paz:

- “A única revolução possível e dentro de nós.”;
- “capacidade de transformar”;
- “essência somos nós”;
- “estamos no mundo, mas somos o mundo”;
- “despertar para si”;
- “Buscando o equilíbrio...todos os dias...”;
- “a busca de um ideal para educação da diversidade”;
- “pequeno gesto”;
- “imagens falam mais que muitas palavras”;
- “história de vida”;
- “reformulação em sua forma de pensar o mundo”;

Nesse sentido a semiótica contribui para compreensão do sujeito como um ser afetivo e social. Ele entra em conjunção com a Cultura da Paz de maneira que projeta seu “Estado de Ser” diante dos colegas.

CONCLUSÕES

Neste trabalho foi abordado pressupostos da semiótica das paixões, a partir de um fórum que problematizou o tema Cultura

da Paz. O fórum apresentou modos semióticos diversificados como o som, hipertextualidade, cores, links os quais compuseram um discurso multimodal. A análise foi implementada a partir da combinação de modalidades, as quais permitiram investigar as discussões sobre o tema e as transformações dos “Estados de Ser” dos participantes diante da problemática proposta.

Através dessa metodologia descritiva foi possível identificar as modalizações em cada relação sujeito-objeto e interpretá-las a partir de diferentes linguagens. Por meio do fórum os sujeitos entraram em conjunção com o tema Cultura da Paz e projetaram diferentes “Estados de Ser” sobre os demais sujeitos como também sobre si próprios, a partir de contextos culturais distintos.

Os sentidos de cultura da paz foram geradores dos “Estados da Alma” (ser, fazer), nas narrativas sobre cada participante, distantes temporal e espacialmente. Em meio ao fluxo constante de informações que perpassaram as diferentes linguagens os sujeitos se sentiram mais eufóricos, expressando seus estados de alma. Esse ambiente virtual expandiu o meio ambiente social e suscitou sentidos de tempo e espaço, constituir-se num ambiente de enunciação.

Considerando que os ambientes digitais estão efervescendo na sociedade, através da internet, acreditamos que a abordagem semiótica se torna uma possibilidade teórica de análise das interações em rede que são estabelecidas através da linguagem e da emoção. Portanto, a semiótica das paixões se torna um instrumento viável para a análise de qualificações modais da construção de sentido em ambientes virtuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] BARROS, Diana luz pessoa de. Teoria Semiótica do Texto. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1990.
- [2] BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>>. Acesso em: 27 jul.2010.
- [3] BRUNO, A. R.; HESSEL, A. M. Di G. Os fóruns de discussão como espaços de aprendizagem em ambientes on-line: formando comunidades de gestores. (2007) Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/420200712027PM.pdf>.
- [4] FIORIN, J. L, Semiótica das Paixões: o ressentimento, Alfa, São Paulo, 2007.
- [5] GREIMAS, A. J. & COURTES, J. Dicionário de semiótica. Tradução de Alceu Dias Lima et alli. São Paulo: Cultrix, 1979.
- [6] MOORE, M.; KEARSLEY, G. EaD: uma visão integrada. Sao Paulo: Thomson Learning, 2007.
- [7] MOTA, K. M. As interações conversacionais em sala de aula. In: MERCADO, L. P.; CAVALCANTE, M. A. (org.) Formação do pesquisador em educação: profissionalização docente, políticas públicas, trabalho e pesquisa. Maceió: Edufal, 2007.
- [8] SOUZA, R. R. Contribuições das teorias pedagógicas de aprendizagem na transição do presencial para o virtual. In: Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autentica, 2007.